

# A INTERTEXTUALIDADE DO DISCURSO RELIGIOSO NO CINDIR DO SUJEITO PERVERSO: ANÁLISE DAS OBRAS *LAVOURA ARCAICA*, DE RADUAN NASSAR, E *DO AMOR E OUTROS DEMÔNIOS*, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

EUGÊNIA ADAMY BASSO<sup>1</sup>; CLAUDIA LORENA VOUTO FONSECA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eugenia.adamybasso@gmail.com](mailto:eugenia.adamybasso@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fonseca.claudialorena@gmail.com](mailto:fonseca.claudialorena@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre os discursos em que as personagens das obras *Lavoura Arcaica* (1975, Brasil, Raduan Nassar) e *Do amor e outros demônios* (1994, Colômbia, Gabriel García Márquez) são construídas e envolvidas ao apresentarem traços de perversão dentro de um ambiente dominado por princípios religiosos e moralistas. Ao trabalhar o conceito de perverso, desejos e pulsões, escolheu-se Freud, que afirmou:

É igualmente notável que existam pessoas cujos desejos se comportem exatamente como os sexuais, mas que ao mesmo tempo prescindam inteiramente dos órgãos sexuais ou de seu uso normal; tais seres humanos são chamados de perversos. (FREUD, 2014, p 40)

As histórias configuram as perversões do incesto e pedofilia, respectivamente. Junto a isso, a primeira obra traz um contexto religioso em que há uma família de muçulmanos, com fortes características católicas; a segunda apresenta um convento católico em que uma menina branca e burguesa, criada e crescida em meio a religião ioruba, africana, é internada com suspeitas de possessão demoníaca. Na história de Nassar, há um incesto entre as personagens André e Ana, romantizado e narrado com um discurso persuasivo. Na obra de Márquez, há o relacionamento entre um padre de 36 anos e uma menina prisioneira de 12 anos de idade, o que configura a pedofilia.

## 2. METODOLOGIA

Para realizar o estudo, procurou-se analisar, baseando-se em estudos sobre a perversão, os comportamentos das personagens e suas abordagens através do discurso, comparando-as nos momentos em que se viam na necessidade de satisfazer seus desejos e naqueles em que precisavam se adequar ao sistema moral que se encontravam. Primeiramente, trabalhou-se com a temática da perversão, suas características e possíveis causas, tomando, como base, autores como Sigmund Freud e Flávio Ferraz. No que diz respeito ao diálogo entre os contextos, utilizou-se o método da literatura comparada, realizando leituras de Tiphaine Samouyault e Sandra Nitri, juntamente com o estudo do discurso e foco narrativo, de Ligia Chiapinni. Para a análise dos contextos religiosos, foram realizadas leituras acerca das religiões presentes nas obras e, também, algumas ideias de Urbano Zilles, sobre o homem e a religião. Na comparação literária, foram colocadas em suspenso determinados trechos das obras e analisadas as semelhanças e contrastes entre elas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As obras conversam bastante entre si em vários aspectos, sendo um deles no que diz respeito ao discurso e ao sujeito cindido entre seus desejos e ao ambiente que foi determinado. Ambos estão inseridos em contextos que proíbem a realização de seus desejos, o que acaba por aflorar ainda mais suas pulsões. Em *Lavoura Arcaica*, André é reprimido desde cedo por seu pai, devendo respeitar a honra e a moral, o trabalho e as boas relações familiares.

E me lembrei que a gente sempre ouvia nos sermões do pai que os olhos são a candeia do corpo, e que se eles eram bons é porque o corpo tinha luz, e se os olhos não eram limpos é que eles revelavam um corpo tenebroso, e eu ali, diante de meu irmão, respirando um cheiro exaltado de vinho, sabia que meus olhos eram dois carços repulsivos [...]. (NASSAR, 1999, p. 15)

Essa repressão dos desejos fica clara para a personagem, e ela sai de casa para viver em outro ambiente e fugir da relação incestuosa com a irmã. Porém, André volta para casa, e novamente sente-se dividido entre conquistar Ana ou respeitar sua família e princípios.

No caso de Cayetano Delaura, o padre de *Do amor e outros demônios*, a personagem se sente culpada e se pune por querer romper com seus votos de castidade da religião católica. Esses impedimentos e proibições incitam Cayetano a procurar ainda mais intensamente a menina, visitando-a em sua cela todas as noites. Então, nota-se que, ao existirem proibições, André e Cayetano ficam mais obcecados ainda por seus objetos de desejo.

As personagens que representam esses objetos são apresentadas em discursos diferentes: na primeira obra, Ana é descrita pelas narrações de André; na segunda, a menina Sierva María é descrita por um narrador em terceira pessoa com onisciência seletiva.

André desde o início descreve sua irmã como uma figura traiçoeira, que, segundo ele, “trazia a peste no corpo”:

[...] e magnetizando a todos, ela roubava de repente o lenço branco do bolso de um dos moços, desfraldando-o com a mão erguida acima da cabeça enquanto **serpenteava** o corpo, ela sabia fazer as coisas, essa minha irmã, esconder primeiro bem escondido sob a língua **a sua peçonha** e logo morder o cacho de uva que pendia em bagos túmidos de saliva enquanto dançava no centro de todos, fazendo a vida mais turbulenta, **tumultuando dores**, arrancando gritos de exaltação [...]. (NASSAR, 1999, p. 31, grifos nossos)

Ambas são colocadas como o lado responsável pelas obsessões perversas, sendo vistas como o pecado imoral que atíça os demais, como mostra, também, o exemplo a seguir, da obra de García Márquez:

Abriu a maleta de Sierva María e pôs as coisas uma a uma em cima da mesa. Conheceu-as, cheirou-as com um desejo ávido do corpo; **amou-as e falou com elas em hexâmetros obscenos, até que não pôde mais**. Então desnudou o torso, tirou da gaveta da mesa de trabalho a disciplina de ferro que nunca ousara tocar e começou a flagelar-se com um ódio insaciável, que não lhe daria trégua até extirpar de suas entranhas o último vestígio de Sierva María. O bispo, que tinha ficado à espera dele, encontrou-o revolvendo-se num lamaçal de sangue e lágrimas. – **É o demônio, meu pai – disse Delaura. – O mais terrível de todos**. (MÁRQUEZ, 1996, p. 177, grifos nossos)

O discurso que de André e Cayetano é persuasivo, pois traz enunciados carregados de ideologia religiosa, sendo, então, um discurso orientado para o interlocutor. Nele, são consideradas o ambiente em que os falantes se encontram e são incorporados os sermões moralistas. No caso de André, isso ocorre pelo fato da personagem viver em uma instituição conservadora, em que a religião, família e trabalho devem estar interligados; no caso de Cayetano, a personagem cresceu em meio aos estudos litúrgicos e, além disso, está inserida em um convento para exorcizar uma menina, utilizando os princípios ideológicos cristãos.

#### 4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que as duas obras carregam características em comum: possuem o discurso perverso, trazendo personagens que estão divididas entre seguir as normas religiosas em que se encontram ou satisfazer seus desejos. Partindo do entendimento de que um texto nasce a partir de um universo de textos que previamente já foram acessados, neste contexto, o intertexto entre as duas obras está presente principalmente na forma em que as personagens perversas abordam suas vítimas – de forma manipuladora – e convencem o leitor que elas são as culpadas por despertarem suas pulsões, pois estão ligadas ao demônio. Além do mais, o leitor é convencido de que o relacionamento entre esses casais trata-se de um amor proibido, sem haver traços de perversão.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREUD, Sigmund. **Compêndio da psicanálise**. Tradução de Renato Zwick. Porto Alegre: L&PM, 2014.
- MÁRQUEZ, Gabriel García. **Do amor e outros demônios**. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- NASSAR, Raduan. **Lavoura arcaica**. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.